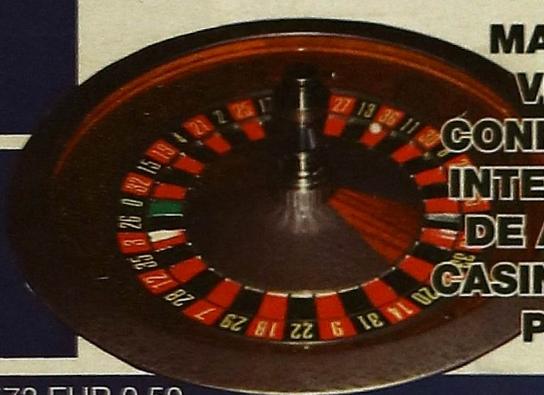


BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE ESPINHO
N.º 61600
03/07/2012

Maré Viva



Maré de Notícias
Solverde
**MANUEL
VIOLAS
CONFIRMA
INTENÇÃO
DE ABRIR
CASINO NO
PORTO**

CLÍNICA RADIOLOGIA
Dr. NELSON DE OLIVEIRA

CHAMADAS GRÁTIS (REDE FIXA)
800 201 606

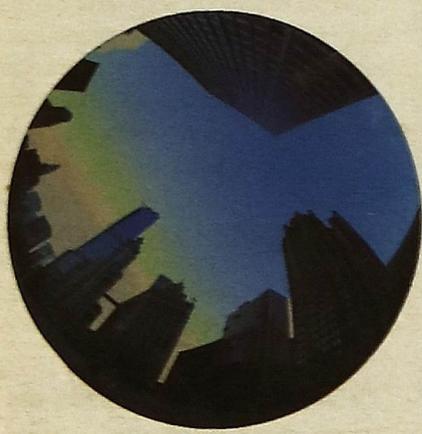
Mare Nostrum
envie as suas críticas,
sugestões e denúncias para
marenostrum.mv@gmail.com

21/04/2009

Director: Nuno Neves | Ano XXXIV N.º 1573 EUR 0.50

Primeira Maré **Especial 25 de Abril**
**ESTÓRIAS DE UMA
DEMOCRACIA
PROMISSORA
MAS DE IDEAIS
ESMORECIDOS**

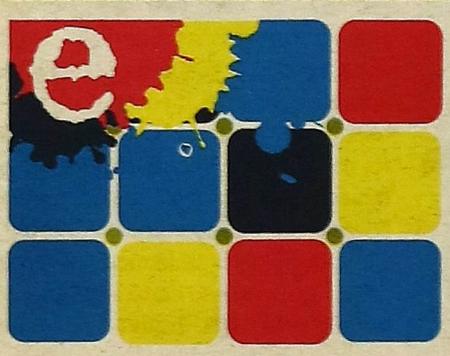
Entrevistas a António Teixeira Lopes,
António Russo, Manuel D'Areia e
Augusto Soares.
Os acontecimentos e as figuras que
marcaram a Resistência Anti-Fascista
em Espinho.



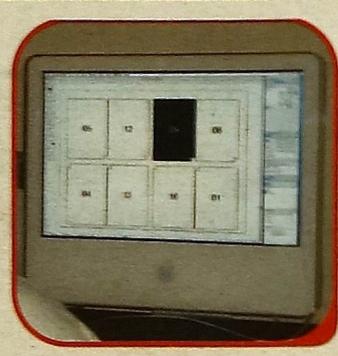
Última Maré
Cinema Imersivo
**Centro
Multimeios
na vanguarda
da nova era
cinematográfica**

Maré de Cultura
Auditório
**Cristina Branco
fez parar o
tempo na
apresentação
do novo álbum**

Maré Desportiva
Voleibol
**Tigres deram
um passo
importante no
primeiro jogo
com o Vitória**



Pré-Impressao



indústria gráfica
z. l. de espinho | rua 20, 2344
apt. 1003 | 4500-182 espinho
tells. 22 731 93 74 / 75 | fax. 22 731 39 46

VIDAS DE LIBERDADE EM COMUM

Numa casa onde já viveu a Legião Portuguesa e que, ainda hoje, está intimamente ligada à revolução e à luta de esquerda, o MV não podia passar ao lado dos 35 anos do 25 de Abril. Esta semana, restringimos a história e colocámos os holofotes nos protagonistas que Espinho conhece. Fomos ouvir as memórias e marcos da vida daqueles para quem a Liberdade é sempre muito mais que uma palavra ou um feriado.

Espinho foi sempre sinónimo de resistência ao Estado Novo, à "situação", como se mencionava a ditadura. "Foi uma vila com uma luta muito importante contra o fascismo português", enaltece António Russo. O nome herdou-o do pai, um dos mais fortes intervenientes da oposição ao regime de Salazar.

É com orgulho que conta: "a primeira vez que o meu pai foi preso foram buscá-lo à alfaiataria Lacerda. Ia a fugir pelas traseiras mas a casa estava cercada". A razão da detenção foi a de sempre: propaganda. "Colava cartazes nas paredes, metia jornais nas caixas de correio, organizava manifestações", refere o filho.

A infância e juventude de António Russo filho cresceram com a resistência. Aos oito anos, e com o pai preso no Forte de Peniche, recorda o dia em que o foi visitar, com a mãe e a mulher e filho de outro resistente espinhense, Manuel Casal-Ribeiro. A "solidariedade silenciosa" foi algo que o marcou. "O revisor pediu que entregássemos uma mensagem a um familiar que tinha também lá. Pô-la dentro de uma caixa de fósforos, que

eu entreguei", conta.

Infância de perseguições

António Russo fala de como, aos 12 anos, serviu de elo de ligação do Partido Comunista entre Espinho e Nogueira da Regedoura. "Como era criança, o meu pai mandava-me transmitir as coisas. Eu dizia para ele escrever num papel, mas não havia papéis para ninguém", relata, continuando: "no regresso vinha pelo pinhal porque trazia material de propaganda para distribuir". Perseguições, viveu-as desde sempre. Ao baú das recordações fui buscar a altura em que "regressava dos ensaios da Tuna de Anta à noite e sentia que vinham atrás de mim e apontava um foco forte para atemorizar".

Quando tinha 14 anos lembra outro dos momentos em que o pai foi preso. "Estava em casa com o meu avô e apareceu um PIDE a perguntar pelo meu pai. Eu disse que ele estava a trabalhar mas afinal já estava preso. E também me queriam levar a mim. Depois vim a saber que era meu primo", conta.

De repente, tudo bem

Emigrado na Venezuela aos 25

"O meu pai mandava-me transmitir as coisas. Eu dizia para ele escrever num papel, mas não havia papéis para ninguém. No regresso vinha pelo pinhal porque trazia material de propaganda para distribuir"

António Russo

anos, António Russo manteve-se forte na resistência ao Regime. Talvez por isso, "até ao 25 de Abril, o governo português nunca me deu possibilidade de voltar". A notícia da revolução foi recebida "com uma alegria enorme". Quando voltou, não poupou esforços até conseguir implementar uma comissão administrativa na única freguesia de Espinho onde ela ainda não tinha sido criada: Anta. António Russo conta como "fizemos sessões públicas históricas com centenas de pessoas". "Começou uma nova vida na freguesia. Ainda que com todos os defeitos, de repente pareceu-nos tudo bem", conclui.

"Vivi sempre com medo de ser apanhado"

Falar na Revolução do 25 de Abril de 1974 e não falar em Manuel D'Areia é impossível. São mais de 60 anos ligados à esquerda comunista. "Vivi sempre com medo de ser apanhado. O maior susto que apanhei foi na Marinha Grande, quando eu e um camarada fomos nomeados para liderar uma reunião sindical", conta. "O porteiro de uma fábrica apareceu a dizer que o nosso carro estava a ser vigiado pela GNR. Tratou-se de uma

FARSA SILENCIOSA

Já a história de Augusto Soares passou, efectivamente, pelas mãos da PIDE. Tinha uma loja em 60's e recorda com precisão: "foram-me buscar lá às nove da manhã. Estava um PIDE à porta, disse para ir fazer umas declarações". Sabia que a PIDE ia buscar as pessoas com facilidade, mas tinha a consciência tranquila.

Levaram-no a ele e a mais um grupo para o Porto. O que pensou ser um prestar de declarações revelou-se um interrogatório de dois meses. "Diziam que eu pertencia ao Partido Comunista mas era mentira", afirma. A história era outra. "Era simplesmente da oposição", conta Augusto Soares que admite ter participado em reuniões e eleições: "ia buscar velhotes que não tinham transporte para vir votar".

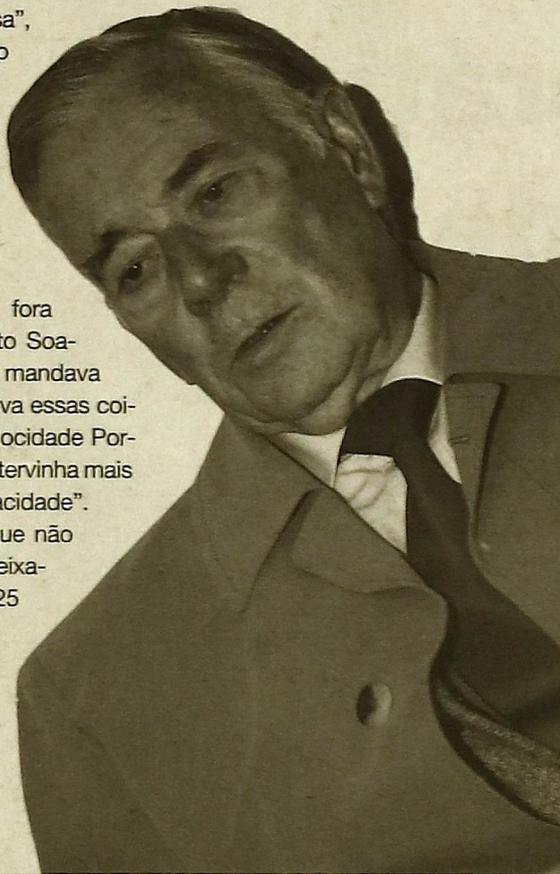
"Nunca me deixaram votar"

Mas a principal intervenção foi na base das ajudas às famílias dos presos políticos. "O primo da minha mulher era do Partido e estava

preso e a família passou muitos tempos em minha casa", revela, acrescentando que "vinha sempre alguém do Partido Comunista buscar coisas para as famílias dos presos que tinham muitas dificuldades".

Assumidamente fora da "situação", Augusto Soares sabia que "quem mandava eram eles", mas "odiava essas coisas da Legião e da Mocidade Portuguesa" e "só não intervinha mais porque não tinha capacidade".

Votar, era coisa que não fazia. "Nunca me deixaram votar antes do 25 de Abril. O meu nome nunca esteve nos cadernos", revela. Para Augusto Soares, aquele foi um tempo "verdadeiramente de farsa".



Negócios e relações destruídos

Com a sua detenção, o medo aumentou e as conversas mudaram. "Pensávamos sempre que éramos vigiados e ficamos com a ideia de que nos podem vir buscar novamente", lembra Augusto Soares. Falar em Partido Comunista era impensável. "Falava-se mal da 'situação' mas não se dizia a ninguém que se pertencia ao Partido", conta. E prossegue: "sabíamos quem eram os bufos e com essa gente não tínhamos qualquer conversa". A pior situação foi o rumo vertiginoso que tomou o negócio depois da detenção. "Destruí a minha vida e, por isso, emigrei para França", afirma Augusto Soares.

Quando, pela rádio, recebeu a notícia da revolução, desconfiou. Afinal, "foram os militares que puseram lá o Salazar". Mas, "com o tempo, verificou-se que aquilo era a sério e foi um alívio", afirma Augusto Soares e conclui: "acabou essa seita de desgraçados". **MV**

denúncia. Senti que íamos ser presos, mas estava mentalizado desde novo para a possibilidade de ser interrogado e torturado sem divulgar nada sobre o Partido", afirma o militante.

Interrogatório na véspera da revolução

Manuel D'Areia conta como foi peculiar a experiência que precedeu a revolução. A 24 de Abril, foi interrogado pela PIDE. Disse-lhes que "se é para saber a minha ideologia política, adianto-lhes que sou de esquerda, do MDP". Nessa noite, teve receio e disse à mulher que, se alguém aparecesse para o ir buscar, não se preocupasse. "Eu vou, mas volto" garantiu-lhe. Foi quando ouviu na rádio "Grândola Vila Morena" e a marcha do MFA que mudou o discurso. "Afinal já não vou preso", assegurou à esposa.

Das intervenções de Manuel D'Areia na oposição conta-se, ainda, o papel de fiscal nas eleições de 1951, apoiando Quintão Meireles e em 1959 com Humberto Delgado. Um orgulho que mantém é o de ter contribuído para que a candidatura do "general sem medo" vencesse na freguesia de Silvalde, com cerca de 70%. "O chefe da mesa desconfiou quando encaminhei uma senhora para a votação e ela votou delgadinho, claro", relembra.

Uma vida dedicada à causa antifascista fez de Manuel D'Areia uma figura emblemática que, apesar de tudo, manteve amizades nos dois lados. Até hoje, em 35 anos de liberdade. **MV**

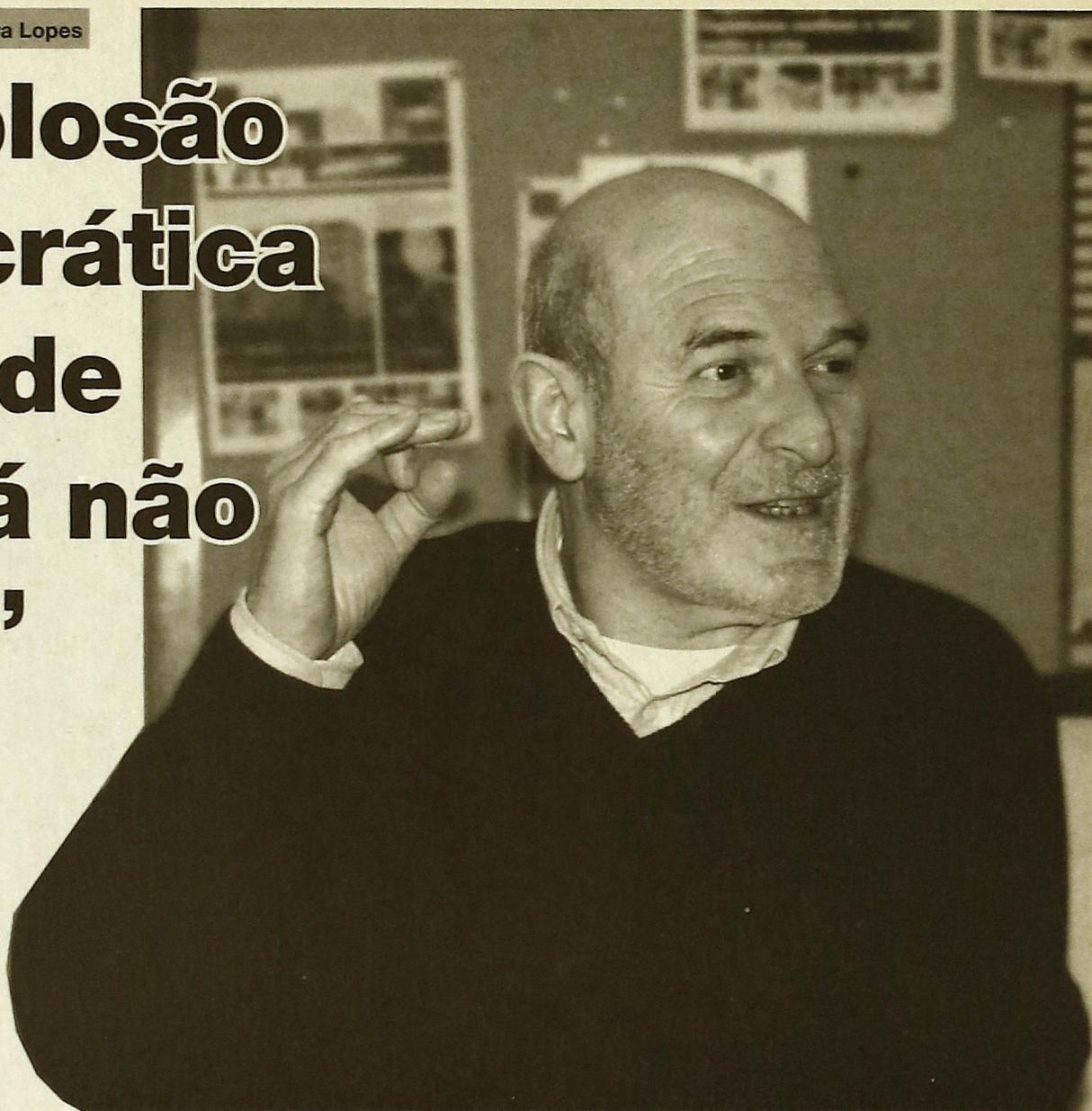


"O maior susto foi na Marinha Grande, quando eu e um camarada fomos nomeados para liderar uma reunião sindical. Senti que íamos ser presos, mas estava mentalizado desde novo para a possibilidade de ser interrogado e torturado sem divulgar nada sobre o Partido"

Manuel D'Areia

“A explosão democrática do 25 de Abril já não existe”

É uma das pessoas mais habilitadas para falar sobre a revolução de 25 de Abril em Espinho, apesar das suas ligações políticas estarem, na altura, concentradas no Porto. Há distância de 35 anos, António Teixeira Lopes, recorda de forma desassomburada um dos dias que mais o marcou em toda a sua vida, os equívocos e os retrocessos do pós-25 de Abril e o desinteresse que hoje se evidencia pelo activismo político e cívico nos portugueses.



Que memórias guarda do dia 25 de Abril de 1974?

Foi dos dias mais felizes da minha vida. Tenho dificuldades em equacionar qual o mais feliz, mas essas coisas não são quantificáveis, são verificáveis. As memórias que guardo são muito simples. Eu tinha recebido, dois/três dias antes, na qualidade do membro do PCP, imprensa do partido, para depois a fazer circular e, na altura, o Pessoal Docente do Ensino Preparatório e Secundário (PDEPS) - que depois deu origem ao sindicato dos professores e do qual fazia parte - discutia a participação dos professores nas manifestações do 1º de Maio de 1974. Foi neste contexto que, às sete da manhã, do dia 25 de Abril me tocam à campainha.

Qual foi a sua reacção?

Pensei logo tratar-se da PIDE e disse à minha mulher para destruir a imprensa que tínhamos recebido. Depois apercebi-me que era o meu sogro e foi ele que me avisou que havia uma revolução em Lisboa. De acordo com o partido, aquilo que eu devia fazer era pôr de imediato as massas na rua. O meu primeiro destino foi ir à Escola Preparatória Sá Couto para verificar quem eram os meus colegas do Porto que tinham aulas às 8h30 e questionar-lhes se tinham notado movimentações de tropas na cidade.

Entre eles, estava um homem muito conhecido que era o José Pacheco Pereira. Fui às restantes escolas de Espinho comunicar aos colegas que participavam em reuniões do PDEPS e, depois do almoço, fui para o Porto fazer aquilo que me competia.

Costuma dizer que nunca tinha visto tantos anti-fascistas como depois do dia 25 de Abril. Fez-lhe confusão o facto de as pessoas, de um dia para o outro, terem mudando tanto a sua posição e a forma de agir política e civicamente?

Vamos lá ver uma coisa...quando eu pegava num simples abaixo-assinado contra o custo de vida e andava, como Diógenes, com o abaixo-assinado na mão para obter a assinatura de um individuo...via-me em palpos de aranha para o obter. As pessoas tinham receio, recusavam-se participar, porque sabiam que aquilo passava pelo governo civil e, uma vez o seu nome lá colocado, a PIDE ia vasculhar a sua vida privada.

Agora, indivíduos que eu sabia que nunca tinham dado uma opinião, que estavam sempre presentes nas manifestações fascistas...esses, claro que me surpreenderam. É interessante, a este nível, ver as declarações que apareciam nos jornais da época como: ‘fulano de

“Racionalizei o medo de ser preso, porque sabia que fazia parte de um exército formidável de homens e mulheres que comigo lutaram contra isso”

tal declara que nunca pertenceu à Legião Portuguesa’. Pessoas profundamente reaccionárias que passaram um mau bocado após o 25 de Abril, quando se procuraram ajustar contas. Depois publicavam estas coisas nos jornais, dizendo que eram democratas desde pequeninos.

Deu-lhe algum gozo perverso, ver os tais ajustes de contas?

Às pessoas que eram descaradas e não tinham pudor para reconhecer que antes do 25 de Abril tinham esse tipo de postura, que nunca levantaram a sua voz, nunca escreveram nada, nunca se movimentaram contra o fascismo, foram omissos...essa gente não a deixava pôr o pé em ramo verde. Especialmente quando, após o 25 de Abril, me acusavam, por ser do PCP, de ser eu o ‘não democrata’. A esses então, chamava-lhe todos os nomes políticos imaginários. Era gente mentirosa, que se vangloriava da sua democraticidade e que nunca fez nada para a ter.

Fazia parte de uma franja minoritária, com formação superior e esclarecida do ponto de vista político. Nunca temeu, face ao clima de hostilidade existente, optar por essa via do activismo político e partidário?

Não tenho a mania que sou herói,

mas também nunca fui indivíduo que me aterrorizasse. O que eu fazia era racionalizar o medo, primeiro com a convicção de que aquilo que estava a fazer era profundamente importante para o povo português e para mim também. Depois lutava porque era amante da liberdade, do espírito crítico, reconheço o direito de me associar, de me manifestar, de me pronunciar.

Esse é que foi sempre o meu programa: lutar pela democracia económica, com certeza, pela democracia cultural, social mas, como é evidente, pela democracia política porque, sem ela, as outras não são possíveis. Racionalizei o medo de ser preso, porque sabia que fazia parte de um exército formidável de homens e mulheres que comigo lutaram contra isso.

O medo foi a grande base que sustentou o regime, na sua opinião?

Foi, necessariamente. Mas este era um medo objectivo, em que o indivíduo sabia que se estivesse numa manifestação, a polícia carregava sobre ele e batia-lhe forte e feio e nalguns casos podia ser preso, ficava registado na PIDE. Eram os tribunais plenários, que não julgavam crimes de sangue, estavam a julgar apenas opiniões políticas diferentes das do regime e um indivíduo era preso vários anos por isso.

Se o medo foi o sustento do regime, a guerra colonial foi uma das traves mestras que o fez cair...

Sem dúvida e há várias razões que explicam esse facto. A guerra é má para toda a gente. Impedia, em primeiro lugar, a carreira profissional de uma pessoa, provocava o afastamento da família e isso trazia repercussões pessoais enormes. Depois, as perdas humanas, os deficientes e aqueles que sofrem de traumas da guerra. Depois, o dinheiro incomensurável que se gastou com a guerra e que podia ter sido injectado pelo governo noutros sectores, como a educação, as obras públicas, a saúde, etc. Tudo isto provocou um grande desgaste do fascismo aos olhos das pessoas.

Sentiu, com o passar destes anos, uma quebra de entusiasmo pelo 25 de Abril, enquanto manifesto de um país livre e democrático?

Evidentemente que senti. Veja-se que, passados alguns anos, a euforia das pessoas aderirem aos partidos já não existe. Na altura do 25 de Abril, houve uma enorme explosão democrática, e muito bem na minha opinião.

Mas as pessoas hoje estão mais desinteressadas do que nunca nessa participação...

E há uma explicação para isso, que são os atentados que foram feitos à

democracia portuguesa. Veja-se, por exemplo, o que aconteceu no Ministério da Educação com alguns professores, ou com os polícias que foram denunciados por irem a uma manifestação. São atentados objectivos. São tiques autoritários de quem está no poder e que enfraquecem a democracia.

Depois, a forma insidiosa como se fala na falta de autoridade. Todos os indivíduos que falam que há falta de autoridade queriam era a velha sociedade que prendia e punia toda a gente. Não se pode falar, não pode fazer, não pode e não pode. Esses indivíduos proibiam tudo, só não se proibiam a eles próprios de existir.

Há quem diga que há demasiada liberdade, mas a liberdade nunca é demasiada. Podemos é ser instruídos e ensinados a usar essa liberdade.

Esses tiques autoritários de que fala, a falta de cultura democrática, são indícios de que o tempo apagou demasiado depressa os valores da revolução?

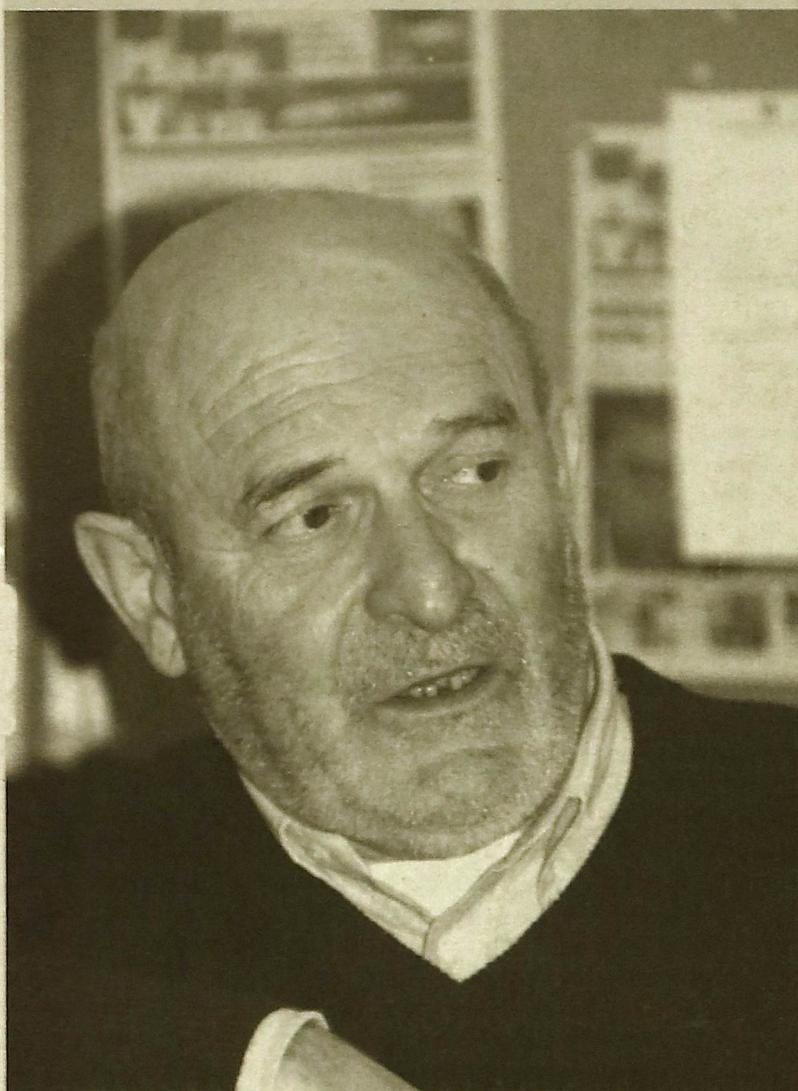
O tempo nunca apaga nada. O que há são pessoas interessadas em utilizar o tempo para apagar a memória. É um exercício interessante ir aos jornais da época e ver os programas dos partidos, que, de uma forma geral, eram todos socialistas. Agora veja-se a política que alguns seguem. O partido socialista, por exemplo, guardou o socialismo a sete chaves no tempo de Mário Soares e está tão bem guardado que ninguém sabe onde é que ele anda.

Outro sintoma do esquecimento de Abril é um certo saudosismo em relação à ditadura. Enquanto historiador, como viu por exemplo a eleição de Salazar como melhor português de sempre?

Reflecte a facilidade com que as pessoas são manipuláveis. Embora não lhe atribua grande importância, é um indício de que o trabalho que foi feito nas escolas, nas diversas instituições culturais e até políticas, foi descurado. Ou seja, a de elucidação sobre a verdadeira situação em que se encontrava o país e o povo português antes do 25 de Abril.

Depois, houve uma campanha orquestrada no sentido de votar no Salazar, como é evidente. Não vamos ser ingénuos. Veja-se agora também a série que recentemente passou na televisão e que mostrou um Salazar jovem e cheio de paixões. Isso ajuda a branquear a personagem. Ele foi responsável por um atraso significativo, do ponto de vista civilizacional, cultural, educacional e económico do nosso país. Fez com que um número elevadíssimo de portugueses tivesse de emigrar. **MV**

“Os indivíduos que falam na falta de autoridade, queriam era a velha sociedade que prendia e punia toda a gente. Esses proibiam tudo, só não se proibiam a eles próprios de existir”



Professor de história durante muitos anos, António Teixeira Lopes revê-se nas críticas daqueles que denunciam a existência de lacunas ao nível do ensino sobre os acontecimentos do 25 de Abril. Um cláusula de obrigatoriedade nos programas e uma maior aptidão dos professores para a matéria são, na sua opinião, factores essenciais para afastar esse espectro.

Fez carreira como professor de história e terá, seguramente, uma posição sobre este assunto. Partilha da visão daqueles que afirmam que o ensino de história não elucida convenientemente os alunos sobre o 25 de Abril?

Partilho. Esse facto deve-se à grande extensão dos programas que relegam para o final os acontecimentos ligados ao 25 de Abril, o que dá margem para

que eles não sejam tratados. Uma vez por falta de tempo, outras porque há professores pouco interessados em abordar o assunto.

Porquê?

Por ignorância. Até há bem pouco tempo, nas licenciaturas em História, estudava-se a história contemporânea de Portugal até à 1ª República. Daí as pessoas sentirem dificuldades em abordar o assunto.

Como é que se corrige esse problema no ensino?

Em primeiro lugar, determinar como obrigatório o ensino do 25 de Abril. Não é a primeira vez que se faz isso, há mesmo temas obrigatórios e opcionais nos programas. Depois, devem ensinar-se os acontecimentos, transportando-os para uma dimensão real, afirmando a importância que o 25 de Abril tem para a sua vida actual. **MV**

AVISO



ROLANDO NUNES DE SOUSA, VICE-PRESIDENTE NO EXERCÍCIO DE COMPETÊNCIAS DELEGADAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público que para efeitos do disposto nos n.º 3 e n.º 4 do Artigo 77.º do Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 46/2009, de 20 de Fevereiro, e em cumprimento da deliberação da reunião pública desta Câmara no dia 27 de Março de 2009 que a partir do 5.º dia útil, a contar da publicação deste aviso no Diário da República, e durante 30 dias úteis, se encontra aberto um período de discussão pública da proposta de revisão do Plano Director Municipal de Espinho.

A proposta de revisão do Plano de Director Municipal, acompanhada do Parecer Final da Comissão Técnica de Acompanhamento, dos demais pareceres emitidos, do resultado da concertação e do relatório da Avaliação Ambiental Estratégica, estarão disponíveis para consulta no Edifício da Câmara Municipal de Espinho - Salão Nobre (1º Andar)

A proposta e os demais elementos acima referidos serão também disponibilizados para consulta na Internet, no sítio da Câmara Municipal de Espinho.

Durante o referido período de discussão pública, qualquer reclamação, observação ou sugestão, deverão ser apresentadas por escrito, através do preenchimento de modelo próprio (disponível nos locais acima referidos e na página da Internet do Município) a entregar directamente ou a remeter pelo Correio, dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Espinho - Praça Dr. José Salvador - Apartado 700 - 4501-901 Espinho.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais de estilo e avisos publicados nos jornais Diário de Notícias, Jornal de Notícias, Semanário Expresso, Maré Viva e Defesa de Espinho.

Paços do Município, Espinho 14 de Abril de 2009

O VICE-PRESIDENTE NO EXERCÍCIO DE COMPETÊNCIAS DELEGADAS,
Rolando Nunes de Sousa

Dia Mundial da Voz

CENTENA DE VOZES

A clínica ReflexusK recebeu, na passada quinta-feira, cerca de uma centena de pessoas que quiseram saber como ia a sua voz. Dos mais novos aos mais velhos, os espinhenses aproveitaram o Dia Nacional da Voz para fazer um rastreio gratuito, levado a cabo por terapeutas da fala. O espaço e o tempo foram pequenos para a quantidade de pessoas que fizeram fila no largo da Câmara Municipal. Por isso mesmo, as responsáveis da clínica tiveram que marcar consultas extra nas instalações da ReflexusK para compensar os que ficaram impossibilitados de fazer os testes neste dia. O sucesso da iniciativa foi tão grande que as directoras esperam "continuar com rastreios deste tipo para a comunidade de Espinho". Até lá, há mais iniciativas da ReflexusK, nomeadamente destinadas a crianças, a professores ou à classe médica. **MV**



Comemorar com cantigas e estafetas

As comemorações do 35º aniversário do 25 de Abril vão ser, em Espinho, de âmbitos muito diversos. Além da exposição "Estado Novo e Transição para a Democracia", que já se encontra na Galeria do Centro Multimeios desde o dia 11, há música e desporto de cravo na lapa. A 24, sexta-feira, celebra-se a revolução cantando. No largo da Câmara Municipal, pelas 21h30, vão ouvir-se "Cantigas de Abril e Fados de Coimbra". A voz de Victor Almeida e Silva, acompanhada à viola por Victor Morgado e à guitarra portuguesa por Francisco Dias, recorda Zeca Afonso e outros cantores da revolução dos cravos. No Dia da Liberdade é o atletismo a

vingar. A partir do largo da Câmara, pelas 9h30, vai decorrer a XX Volta ao Concelho de Espinho, com estafetas. Logo a seguir é hasteada a Bandeira Nacional, antecipando uma sessão solene na Assembleia Municipal. O 25 de Abril de 1974 não passa, ainda, despercebido ao Serviço Educativo do Arquivo Municipal. A partir de hoje e até sexta-feira, no Centro Multimeios, vai haver actividades para os alunos do 2º e 3º ciclos. Com o objectivo de contextualizar e sensibilizar os mais jovens para as razões da Revolução e os seus impactos, é-lhes proposto que simulem uma emissão radiofónica onde será contada a história do 25 de Abril. **MV**

Impossível de esquecer

Se há datas que não podem ser esquecidas, esta é uma delas. Na próxima quinta-feira, dia 23, a Biblioteca Municipal (BME) vai festejar algo por demais importante: o livro e os seus autores. No Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor, o projecto "O Cantinho dos Avós" vai apelar à leitura. Assim, quem aparecer pela BME vai receber, das mãos dos seniores da Associação Social da Freguesia de Espinho, rosas e quadras de incentivo às letras. Porque há comemorações impossíveis de esquecer. **MV**

Liceu é a "Escola Alerta"

A Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira foi a vencedora do concurso "Escola Alerta 2008/2009". A competição tem como objectivo "dinamizar a comunidade para o combate à discriminação das pessoas com deficiência". O trabalho desenvolvido pela Manuel Laranjeira valeu-lhe uma medalha com banho de ouro e um prémio pecuniário no valor de 600 euros. Os alunos vão disputar a final do concurso em Junho. **MV**

35 anos em dois dias

As comemorações do PCP de Espinho começam a 24, sexta-feira, pelas 21h30, no Centro Multimeios, com a apresentação do livro de Soeiro Pereira Gomes. José Casanova, director do jornal "O Avante", vem a Espinho para tomar a condução desta iniciativa. O almoço tradicional que assinala a Revolução dos Cravos terá lugar no Centro de Trabalho do PCP (Rua 8 n.º 333) ou através do número de telefone 227 340 124.

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

RUI ABRANTES ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Rui das Chaves

SERVIÇOS TÉCNICOS 916 602 015

ASSISTÊNCIA 24 HORAS

Acertamos todos os tipos de Chaves

Reparação e Montagens de Fechaduras

Chaves por Código

Abrimos todos os tipos de Portas e Vitrines

Rua 20 N.º 928
4500 - 263 ESPINHO

NOVAS AGÊNCIAS - CADA VEZ MAIS PERTO

AGÊNCIA ESPINHO

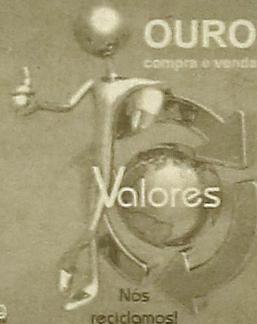
Rua 20, n.º 782
Tlf. 227 311 200

AGÊNCIA PORTO

Rua Alexandre Braga, 84
Tlf. 222 022 179

COMPRAMOS OURO A DINHEIRO

TAMBÉM COMPRAMOS PRATAS, JOIAS, RELÓGIOS, CAUTELAS DE PEQUENAS E OUTROS VALORES



OURO
compra e vende

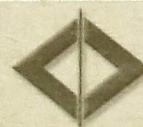
Valores

Nos
recidamos!

1º Franchising

808 256 737

www.valores.pt



MOLDURAS DE ESPINHO

FAZEMOS MOLDURAS
PARA TODO O TIPO DE TRABALHOS
* SERVIÇO FEITO NA HORA *

Rua 8 N.º 933 R/C - Tel. 227320667 - 4500 ESPINHO



SOLVERDE PRETENDE ABRIR CASINO NO PORTO

O grupo Solverde, detentor da concessão de jogo em Espinho, pretende abrir um casino na cidade do Porto. A intenção já foi manifestada pela administração ao governo, como compensação pelos prejuízos causados com a abertura do Casino de Lisboa, em 2006. Manuel Violas, presidente executivo da Solverde, garante que a pretensão não é de agora.

“Já não é uma intenção de hoje. Trata-se de algo que já vimos interpelando junto do Ministério da Economia e que até agora ainda não nos foi atendido”. Assim confirmou Manuel Violas, o presidente da Solverde, sobre os rumores de uma alegada missiva enviada pelo grupo empresarial espinhense, no sentido de ser ressarcido pelos prejuízos decorrentes da abertura do Casino Lisboa, detido pela grupo concorrente, a Estoril-Sol. Entres essas compensações estará a criação de um novo casino a Norte, mais pre-

cisamente na cidade do Porto.

Nos últimos três anos, a Solverde viu decrescer o seu volume de receitas na ordem dos 7%, valor que corresponde precisamente ao crescimento da Estoril-Sol em termos de quota de mercado. Como atenuante, o grupo viu, neste período, serem aumentadas as deduções às contrapartidas anuais de jogo. No entanto, neste momento, isso parece não ser suficiente e a administração da Solverde quer mesmo avançar com a criação de um novo casino. “É uma reivindicação que fazemos e que me parece lógica”, constatou Manuel Violas ao Maré Viva. “Se o Estoril-Sol conseguiu fazer uma coisa daquelas (Casino Lisboa), não vejo porque não há-de ser dada a possibilidade a outro grupo de fazer o mesmo”. Na opinião do presidente da Solverde, a Estoril-Sol “teve benefícios enormes com a abertura do

“É uma reivindicação que fazemos e que me parece lógica. Se o Estoril-Sol conseguiu fazer uma coisa daquelas, não vejo porque não há-de ser dada a possibilidade a outro grupo de fazer o mesmo”

Casino Lisboa”. “Neste momento”, acrescentou “já factura mais que o próprio Casino do Estoril, tratando-se de uma clara mais-valia para o grupo”.

Os prejuízos de uma abertura de um casino em Lisboa parecem ser um argumento pouco sólido, mas Manuel Violas rebate, afirmando os danos colaterais que a medida provocou. “Criaram sinergias muito fortes nomeadamente com o Casino da Póvoa, que leva a que este tenha artistas por um preço significativamente mais baixo”. “A esse nível” garantiu, “é prejudicial para nós, evidentemente”.

Esta intenção expressa da Solverde, surge num altura em que foram divulgados os números do primeiro trimestre de actividade das concessionárias de jogo e no qual a empresa de Espinho apresenta uma quebra das receitas na ordem dos 16,6%. MV

Linha do Vouga

REFER PROPÕE ALTERAÇÃO DO TRAÇADO

A Refer vai proceder a várias alterações no traçado da Linha do Vouga em Espinho. Estes ajustes estão previstos no plano de reestruturação do “vouguinha”, anunciado aquando da comemoração do centenário da linha, em Novembro passado.

As alterações previstas ainda estão em fase de estudo pela comissão técnica nomeada pela empresa que mantém os caminhos-de-ferro. No entanto, ao que o Maré Viva apurou, estão previstas automatizações de algumas passagens de nível, a supressão de outra e a revisão do traçado na zona industrial de

Espinho. A Refer propõe mesmo a criação de uma nova paragem junto àquela zona da cidade, evitando assim, entre outras situações mais incómodas, os constantes transtornos provocados na passagem de nível da rua 20. Um dos pormenores que está ainda por esclarecer é uma eventual alteração ao actual traçado do “vouguinha”, com o objectivo de haver uma melhor articulação com a Linha do Norte. Essa articulação implicará uma deslocação da actual estação de Silvalde-Vouga, a estação mais próxima do centro de Espinho. MV



Tucátulá



Liberdade para a música

Em fim-de-semana de revolução e liberdade, o Tucátulá traz música. Sem censura, o que interessa é fazer a festa. A 25, sábado, o auditório da Junta de Freguesia festeja os Blues, na terceira edição de "Na Onda dos Blues". Os anfitriões são, claro, os The Snowgoose Company mas o concerto faz-se de amigos e músicos con-

vidados. A banda quer envolver tudo e todos no espectáculo com início marcado para as 21h30.

O dia de domingo traz, de Anta, a Tuna Musical, continuando numa de dar música aos espinhenses. Os números são apelativos: quase a chegar aos 85 anos, cerca de 40 músicos e 30 coralistas sob os desígnios do maestro

Boaventura Moreira. E não acaba aqui: a escola de música da Tuna de Anta tem cerca de 55 alunos e 10 professores. Não vêm todos, mas nem por isso deixará o auditório da Junta de Freguesia de se encher por completo pela música. Domingo, às 18 horas, os sons têm liberdade total para entrar e fazer a festa. **MV**

AdE



Dois em branco

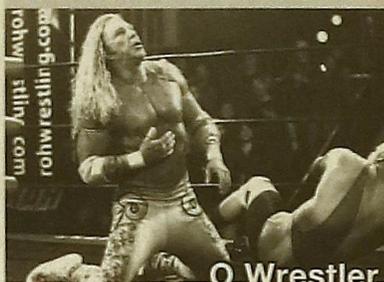
...jado e fora de qualquer linha que se possa ter traçado para a programação do Auditório de Espinho. Uma página em branco e dois momentos em palco é o que se pode ver na próxima sexta-feira, dia 24, pelas 21h30. Três representações ar-

tísticas em simultâneo são o UM (GOD AMERICA). São saxofone e música electrónica, são vídeo, são movimento e voz. E se não encontrar significado à partida, é mesmo isso que se pretendia.

Blank Page e "Um, Dois" carrega, ainda, a problemática dos mu-

seus e as suas várias vertentes. Que função, necessidade e conceito para estes espaços? Mas eis que as especulações de Theodor Adorno e Paul Valery criam um universo paralelo na exploração do papel da condição humana. **MV**

Maré de Cinema



O Wrestler

Não há muito por onde fugir: *Wrestler* é o filme que traz de volta Mickey Rourke para as luzes da ribalta. E assim deverá ser conhecido no futuro, enviando os restantes méritos do filme para segundo plano. Mas o certo é que Rourke vence em toda a linha: a sua interpretação do wrestler caído em desgraça é poderosa, recheada de nuances e com inúmeros paralelismos com o passado do actor, o que torna o filme num quase exercício de metalinguagem entre a personagem ficcional e o actor. *O Wrestler* não seria o mesmo filme se Rourke não estivesse no papel de Randy *The Ram* Robinson: é como se o mesmo tivesse sido escrito para ele e, com isso, a sua interpretação torna-se maior que o próprio filme que a sustenta. No entanto, ao contrário do que costuma acontecer em filmes do género (em filmes biográficos é muito comum), *O Wrestler* não tem de correr atrás do prejuízo para estar à altura da espectacular actuação do seu actor principal. Rourke é quem domina, mas o filme também tem outros destaques: se o argumento é a mais tradicional história de *ascensão* e *queda* e *regresso*, a interpretação de Marisa Tomei, uma stripper já envelhecida cuja carreira também tem certas semelhanças com a de Randy, é brilhante e capaz de dar o reconhecimento merecido que muitas vezes faltou a Tomei. A realização de Darren Aronofsky também se destaca, com a sua imagem seca, pálida e a sua câmara instável, aproximando o espectador das personagens e dando ao filme um aspecto de quase documentário, que se revela mais do que apropriado. Em suma: um dos melhores filmes do ano.

Antero Eduardo Monteiro

Cinemas

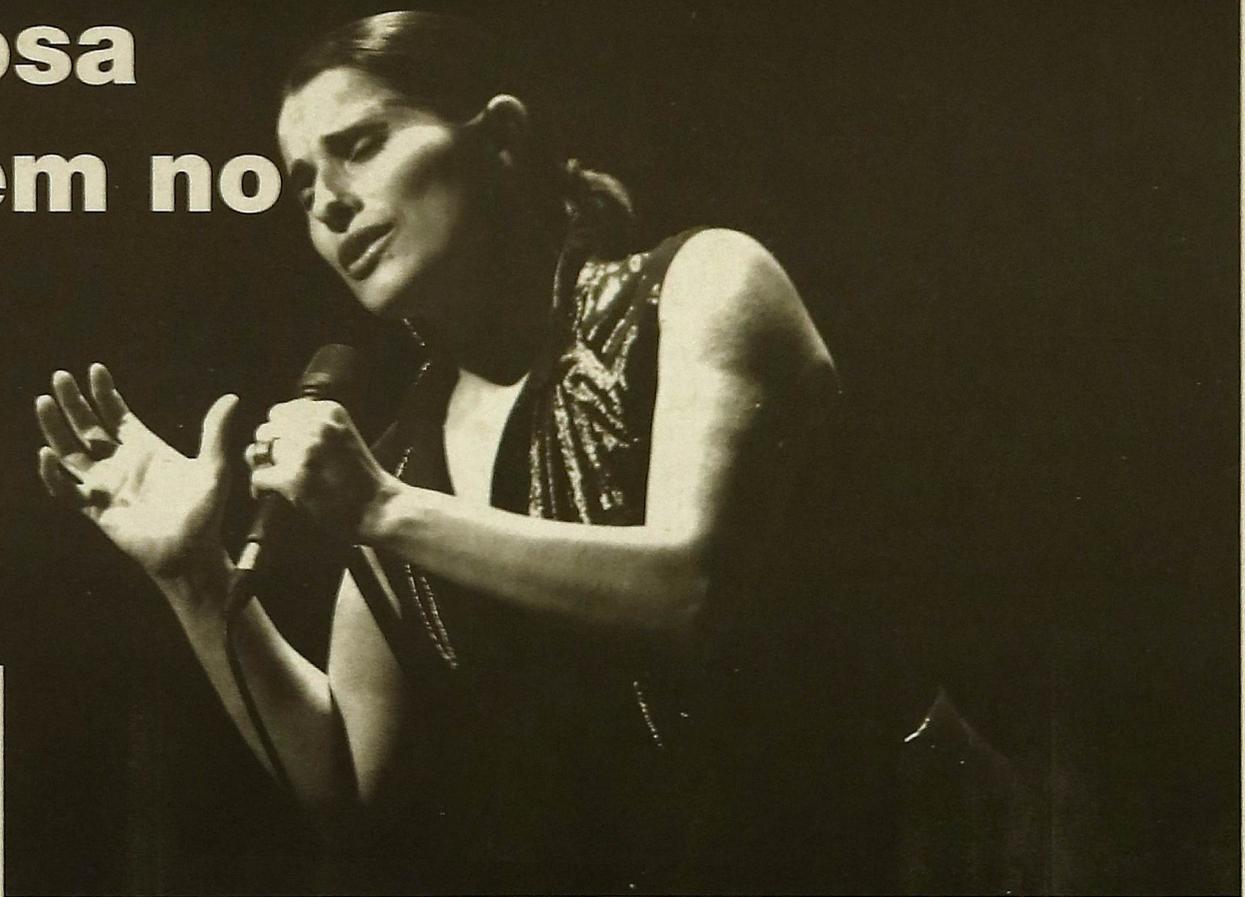
Centro Multimeios

De 23 a 29 de Abril
Sessões: 16h e 21h30 (excepto à 2ª Feira)

The Wrestler

Realização Darren Aronofsky **Elenco** Mickey Rourke, Marisa Tomei, Evan Rachel Wood **Género** Drama **País** EUA **Ano** 2008 **Duração** 115 minutos

Saborosa paragem no tempo



“Kronos”, o novo álbum, foi o leit-motiv do regresso de Cristina Branco ao Auditório de Espinho. Um regresso saboroso da cantora, que continua a deambular pelas escapatórias do fado neste novo trabalho e que reúne alguns dos maiores poetas, compositores e intérpretes portugueses do nosso tempo. O concerto foi simplesmente deslumbrante.

Kronos não daria, seguramente, por mal empregue o tempo passado a ouvir Cristina Branco. A graciosidade e a volúpia da sua voz encantaram a enorme noite do Auditório. A cantora “encheu” a sala, preencheu a alma e o coração dos espectadores e, pelo meio - pormenor de somenos importância neste concerto em particular - apresentou o seu mais recente

álbum: “Kronos”, precisamente.

O concerto teve poucos picos negativos. Em boa verdade, não teve nenhum, mas começou em excelente registo, desde logo, com um poema de Manuel Alegre, “Trago um fado” e Cristina Branco acompanhada apenas pela guitarra portuguesa e viola baixo. As músicas de “Kronos” que se foram desdobrando são uma paleta muito rica onde cabem alguns dos melhores poetas e músicos contemporâneos portugueses, desde Amélia Muge, Pedro Homem de Mello, Álvaro de Campos, António Vitorino de Almeida, Vitorino, Janita e o incontorná-

vel ícone do fado, Amália Rodrigues. Como Cristina Branco referiu amiúde, as canções que interpreta “não são fado”, embora tenha confidenciado - quando entoou “Maria” de Amália - gostar “cada vez mais de o ouvir”. Prova inequívoca de que Cristina Branco e outras divas do novo fado reconhecem o papel fundamental que têm tido na renovação da grande canção portuguesa.

Cristina teve momentos de puro brilhantismo, como em “Longe do Sul”, “Margarida” (de Álvaro de Campos) e sobretudo em “Fado do mal passado”. Sobre esta última interpre-

tação disse o seguinte: “espantoso como um homem de 85 anos consegue desconstruir o fado desta forma”. Cristina Branco referia-se ao facto de “Fado do mal passado” ser um poema da autoria do mestre Júlio Pomar. Os aplausos para algumas destas canções forma avassaladores, o que levou a cantora a emocionar-se em alguns momentos com a receptividade demonstrada. “Pensei que também vos tinham contratado”, gracejou.

A apresentação em Espinho foi uma grandiosa e bem sucedida paragem do deus do tempo. Obrigado Cristina. **MV**

Tucátulá

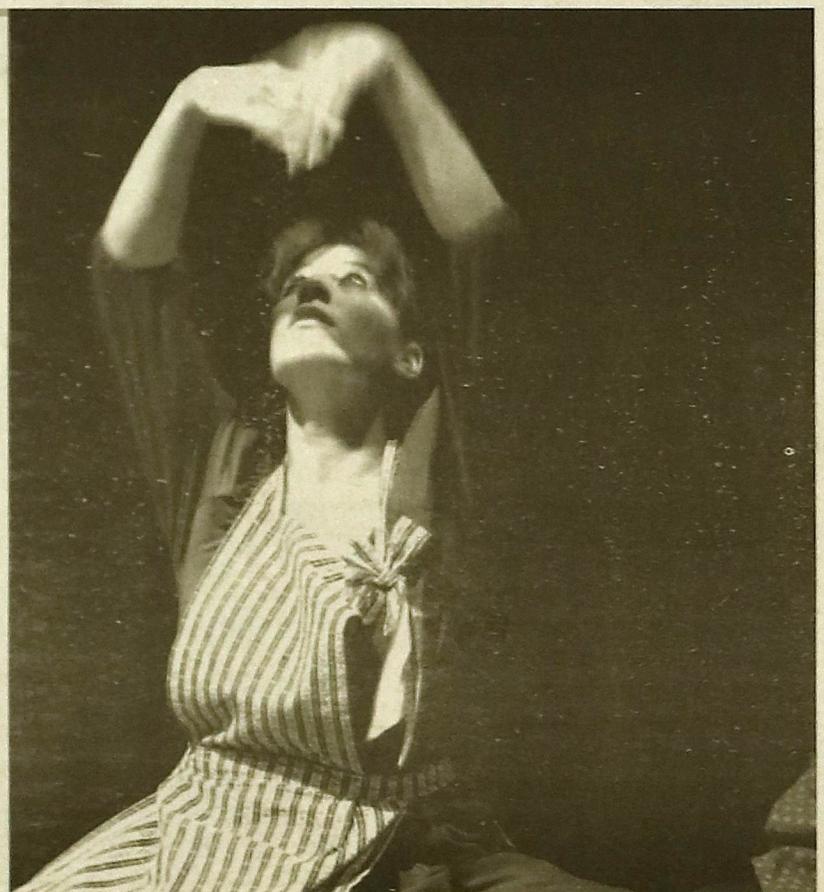
Matar saudades

Uma viagem pelas tradições ligadas à terra foi o que proporcionou o Tucátulá na segunda noite de espetáculos deste fim-de-semana. Depois de Mirai Calforjas, o Núcleo de Dança Contemporâneo de Espinho Mov'in-Mento fez ver como há sempre muito mais a ir buscar ao baú das memórias e recordações. “Na impossibilidade de, em 2006, Mirai Calforjas consagrar tudo quanto de bom há para usar dos nossos antepassados, Aldeia Nova foi buscar o que ficou por contar”, dizem as bailarinas.

Aldeia Nova, uma criação de Margarida Ferreira, vê-se nascer nas raízes tradicionais de um lugar em Portugal, ou em qualquer parte do mundo. Junta, em passos de dança, a terra, as gentes, a cultura, o trabalho e as tradições.

Assente na dança base arménia, o Jo-Jon, o espetáculo acorda na alvorada, com alfaias e um dia de labuta e passa pelo fabrico do pão e as vindimas com um Bourrée (uma dança de ritmos simples) vindo de França. O grupo recorda, através da Mazurka, as bordadeiras; e as aguadeiras, dançando o nosso Mirandês. Do baú vieram, ainda, as colheitas e as novenas. A noite acabou em baile no palco da Junta de Freguesia, com um Círculo Circasiano vindo da Flandres.

Um espetáculo aguardado e ao melhor nível de sempre que não podia faltar no Tucátulá. É o Mov'in-Mento de volta às grandes produções. E a deixar o público matar saudades de Mirai Calforjas, esse êxito tremendo que o grupo criou. **MV**



**CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL**

AVISO

HASTA PÚBLICA PARA ATRIBUIÇÃO, A TÍTULO PRECÁRIO, DO ESPAÇO MUNICIPAL PARA EXPLORAÇÃO COMERCIAL DESTINADO A RESTAURANTE E SNACK-BAR, SITUADO NO PARQUE DE CAMPISMO MUNICIPAL DE ESPINHO

Faz-se público que, no próximo dia 29 de Abril, pelas 11.00 horas, na Sala de Reuniões desta Câmara Municipal, realizar-se-á uma hasta pública para atribuição, a título precário, do espaço mencionado em título, de acordo com o programa e condições que se encontram patentes no Gabinete de Atendimento desta Câmara Municipal.

Espinho e Paços do Município, 08 de Abril de 2009.

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA,
Rolando Nunes de Sousa

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

SESSÃO PÚBLICA DO DIA 25 DE ABRIL DE 2009

ANTÓNIO AUGUSTO DA FONSECA CAVACAS, Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com a Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro e em conformidade com o Regimento Interno, que no próximo dia 25 de Abril de 2009, realizar-se-á nos Paços do Município, pelas 11.00 horas, uma Sessão Extraordinária desta Assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO- COMEMORAÇÃO DO 25 DE ABRIL.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 6 de Abril de 2009.

O 1.º SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Dr. António Augusto da Fonseca Cavacas

EDITAL/ANÚNCIO

Serviço de Finanças de ESPINHO
2ª Publicação e Última

**PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO FISCAL N.º
0078200601013939 aps.**

ARMANDO CARNEIRO COSTA, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho

Faz saber que, nos termos do nº 2 do artigo 239º e nº 1 do artigo 242º do Código de Procedimento e Processo Tributário (CPPT), por este serviço de Finanças correm éditos de 20 (vinte) dias, contados da data da publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados, para, nos termos do nº 1 do artigo 240º do CPPT e nº 1 do artigo 250º do Código do Processo Civil (CPC), reclamarem os seus créditos no prazo de 15 (quinze) dias, findos que sejam os dos éditos, acrescidos da dilação prevista no nº 3 do artº 252 -A do C.P. Civil, 30 (trinta) dias no Processo de execução fiscal acima identificado, instaurado por dívidas de Imposto S/ as Sucessões e Doações do ano de 2000, no valor total de € 12.519,52 a que acrescem juros de mora e custas, em que é executado Alfredo Gomes do Couto, NIF 156641330, residente na Rua 15 nº 859 Espinho.

Mais faz saber que, nos termos do nº1 do artigo 244º do CPPT, vai realizar-se no dia 25 de Junho de 2009, pelas 10:30 horas neste Serviço de Finanças sito à Rua 26 nº 605 - Espinho, a venda por meio de proposta em carta fechada, nos termos do artigo 248º e seguintes do CPPT, dos bens abaixo designados penhorados à referida executada no processo supra.

DESIGNAÇÃO DOS BENS PENHORADOS

VERBA ÚNICA:

1/8 indivisos do prédio sito na Rua 15 nº 859 em Espinho, em propriedade total afecto à habitação 2 pisos com 13 divisões, área total do terreno: 234 m2, área de implantação do edifício: 104 m2, área bruta de construção: 206,2 m2, área bruta dependente: 12 m2 e área bruta privativa: 194 m2, com o valor patrimonial correspondente à parte indivisa de € 14.961,25, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Espinho sob o nº 2374, registado na C. R. Predial de Espinho sob o nº 2225/20080416 e **1/8 indiviso** do prédio sito na Rua 15, a confrontar do Norte com proprietário, do Sul com proprietário, do Nascente com Francisco Cabrera Lago e do Poente com Narciso Alves de Sá Couto, prédio em propriedade total, afecto a habitação com 1 piso e 5 divisões, com a área total do terreno, área de implantação do edifício e área bruta de construção de 92 m2, área bruta dependente: 14 m2 e área bruta privativa de 78 m2, com o valor patrimonial correspondente à parte indivisa de € 7.230,00, inscrito na matriz urbana da freguesia de Espinho sob o nº 1490, registado na C. R. Predial de Espinho sob o nº 2165/20080104.

O valor base para venda correspondente a 70% do valor calculado nos termos do artigo 250º do CPPT sendo de € 15.533,88, não sendo consideradas as propostas de valor inferior. É fiel depositário dos bens penhorados o Sr. Alfredo Gomes do Couto, residente na Rua 15 nº 859 Espinho que os mostrará para que possam ser vistos entre as 9.30h do dia 2009-03-30 e as 17.30h do dia 2009-06-24 examinados nas condições referidas no artigo 891º do Código do Processo Civil (CPC) e 249º nº 6 CPPT.

A abertura das propostas far-se-á no dia e hora acima referidos, pelo que, as mesmas terão de dar entrada neste Serviço de Finanças até àquela hora e dia. Os envelopes com as propostas, devem ser fechados, contendo no canto superior esquerdo o nº do processo a que se referem. Serão apenas aceites as propostas que, para além de indicarem bem a que se referem e o preço oferecido, estejam assinadas e identifiquem os proponentes mediante junção de fotocópias do bilhete de identidade e do número fiscal de contribuinte ou de pessoa colectiva.

Se no acto da venda o preço mais elevado for oferecido por mais de um proponente, abrir-se-á logo, se estiverem presentes, licitação entre eles, salvo se declararem que pretendem adquirir o bem em compropriedade. Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode este cobrir a proposta dos outros, se ausentes ou não pretendem licitar proceder-se-á a sorteio, artº 253º do CPPT. No acto da venda deverá ser depositado a totalidade do preço oferecido, ou, a quantia mínima de 1/3 e pago o Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas e o Imposto de Selo que se mostrem devidos, devendo a parte restante ser depositada no prazo de 15 dias, nos termos da alínea d) do artigo 256º do CPPT.

Serviço de Finanças de Espinho, aos 27 dias do mês Março do ano de 2009.

O Chefe do Serviço de Finanças,
Armando Carneiro Costa

Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

HORTO DA JÚ
Josefina Miranda
ARRANJOS E RAMOS DE TODOS OS TIPOS
FLORES NATURAIS SECAS
ENFEITES PARA FESTAS - PLANTAS
TEL.: 22 731 0707 RUA 31, 887 4500-306 ESPINHO

REZAMPAGO
AUTOMÓVEIS
NOVOS E USADOS
Gerência de António Santos
TEL. / FAX 227320883
TELEM. 967002589
4500 ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

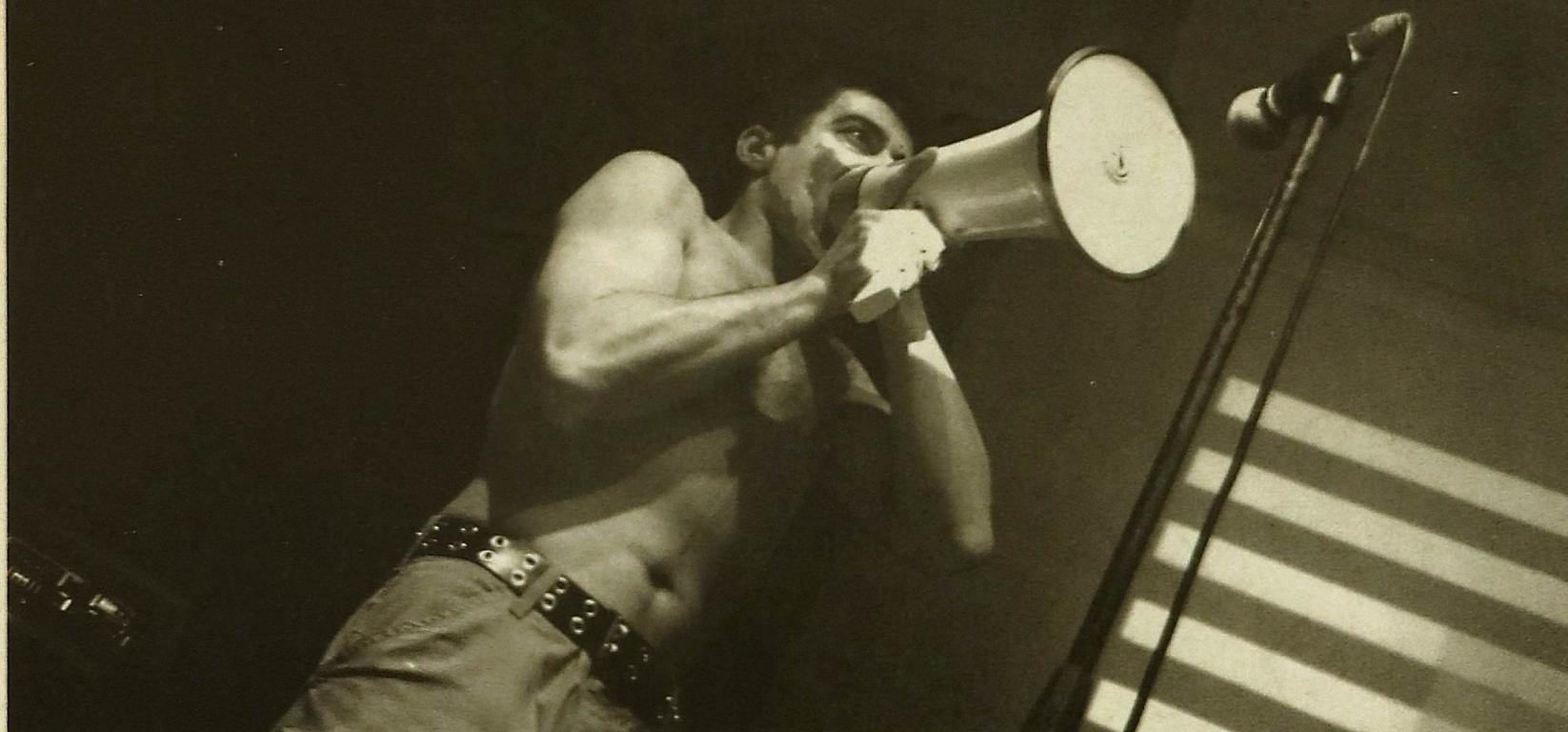
CAFÉ ★ CHURRASCARIA
SOUSA
ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA
Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253

Jorge Alves e Albertina Ataíde
ADVOGADOS
Av. 24 n.º 1019 - 1.º Sala D - 4500-201 Espinho
Tel./Fax 227313240
Rua Capitão Sousa Pizarro, 13, 1.º Esq.º - 3810-076 Aveiro
Tel./Fax 234424049

CLÍNICA RADIOLOGIA
Dr. NELSON DE OLIVEIRA
RADIOLOGIA Digital - RADIOLOGIA DENTÁRIA Digital
ECOGRAFIA - ECO DOPPLER (Carotídea e Vertebral)
MAMOGRAFIA Digital - DENSITOMETRIA ÓSSEA
MARCAÇÕES DE EXAMES
CHAMADAS GRÁTIS (REDE FIXA)
800 201 606
TLM. 918 804 004
RUA 26 N.º 787 - ESPINHO

Compre Café na
CASA ALVES RIBEIRO
Rua 19 n.º 294 - Espinho
fica bem servido e gasta menos dinheiro
www.alvesribeiro.espinho.inn

A matriosca rockeira



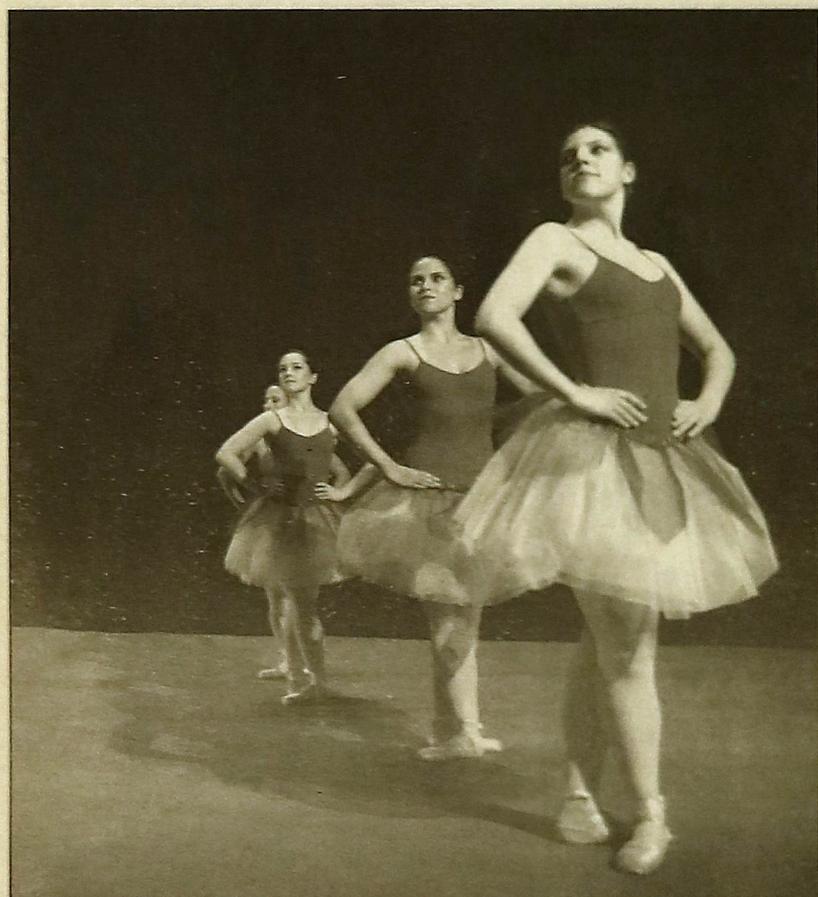
Na passada sexta feira, o auditório da Junta de Freguesia de Espinho foi invadido pela irreverência e originalidade da banda de rock "Tetanus". Foi a quinta participação do grupo no festival TucáTulá o qual, refira-se, tem dado cartas no panorama cultural do nosso concelho. Os Tetanus contam já com um público fiel, que os tem vindo a acompanhar no decurso dos anos, o que não é de espantar, pois são capazes de produzir um espectáculo com um nível de qualidade muito apreciável para o contexto local em que está inserido. A banda actuou durante pouco

mais de uma hora, percorrendo os seus originais (em inglês) num estilo próprio que vai buscar influências do *heavy metal* e um certo *rock* alternativo, conseguindo manter uma identidade própria. O espectáculo, como é habitual, contou com uma projecção de vídeo em palco, alusivo aos temas que se sucediam. A este propósito convém referir a componente de imagem e grafismo da banda, que conta com um trabalho muito feliz de produção, quer das componentes multimédia, quer ao nível dos cartazes de divulgação, tendo sido o público brindado, este ano,

com uma matriosca literalmente aos berros, prestes a explodir de sufoco. Essa imagem espelha muito bem, aliás, a essência da banda. Com um vocalista a fazer lembrar o Joker, por vezes acompanhado de um megafone ou de um xilofone (numa aparente inconsequência que faz todo o sentido no conjunto do espectáculo e no espírito das músicas), remetem para uma originalidade e irreverência saudáveis que os fizeram, por exemplo, entregar a sua versão de "Come Together" dos Beatles, num dos dois *encores*. O mote de abertura do concerto foi uma citação de George

Maciunas que, num apelo à capacidade crítica do público o incita a se libertar dos preconceitos, e a criar a sua própria visão da arte sem ter de recorrer à opinião da crítica. Parece, de resto, lógico e apropriado. A verdade é que os Tetanus tocam bem, têm boas músicas e conseguem montar um espectáculo de qualidade. Avizinha-se aí um EP – estejamos atentos. Esta é uma banda que, com toda a justiça, parece querer reclamar um pouco mais da atenção do público. Para futura referência fica o endereço www.myspace.com/mytetanuspace. **André Laranjeira**

TucáTulá



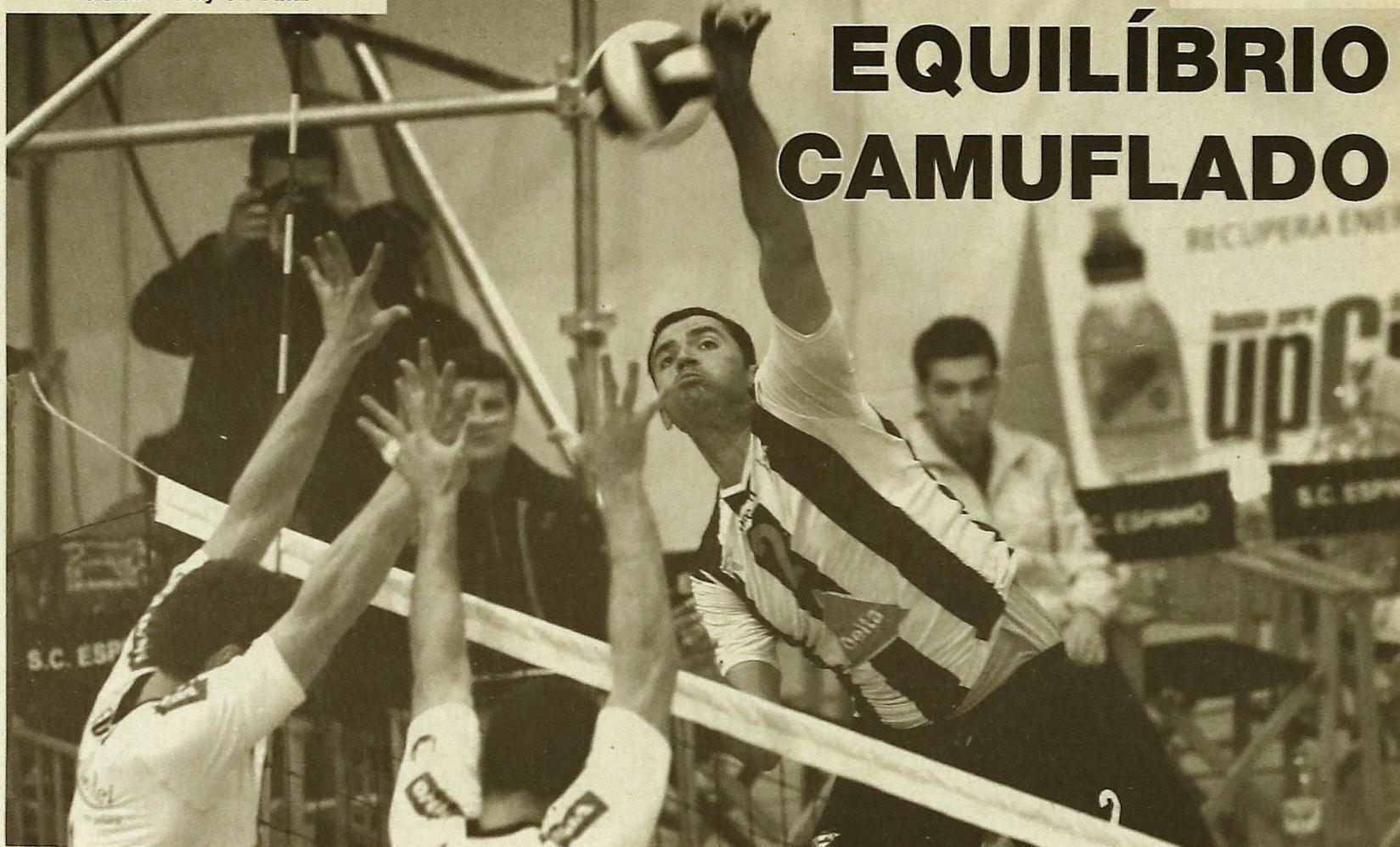
BORN TO DANCE

O TucáTulá instalou-se, durante um dia, no Centro Multimeios e a mudança foi prontamente justificada: bailarinas e público encheram quase por completo palco e plateia, respectivamente. Na ponta dos pés das bailarinas, o internacionalmente conhecido "Paquita" fez do festival um mundo de princesas. Voltou o ballet clássico e a classe da Escola de Bailado Giselle, numa produção composta por Leon Minkus e coreografada por Marius Petipa.

Mas a caixinha de surpresas ainda não estava fechada e houve muito mais dança pela tarde

fora. A graciosidade dos passos e a firmeza das posições levou o ballet pelo folclore português, pela dança das mil e uma noites e pelos lendários Queen. Uma lista de músicas a provar que se pode fazer ballet com qualquer ritmo, clássico ou contemporâneo, e que juntou bailarinas de todos os escalões.

No final, um encerramento de espectáculo em grande ao som de "Born to Love You", dos Queen e um público vibrante com as coreografias da autoria dos professores da Escola: Elena Voronstova e Alexander Voronstov. **MV**



EQUILÍBRIO CAMUFLADO

A decisão do campeonato começou com um jogo atípico. Poucos foram os jogos onde o vencedor de cada set ficasse esclarecido logo de início. Este foi assim.

1.º Jogo

| | |
|-------------------|---|
| S. C. Espinho | 3 |
| Vitória Guimarães | 2 |

No set inicial, o Vitória entrou melhor e chegou ao primeiro tempo técnico na frente (6-8). A pausa serviu de emenda e os tigres afiaram as

garras para um 14-10. Uma série de jogadas sem cabeça permitiu a corrida dos vimaranenses (21-18) e teve que ser a prata da casa a fechar o set. Roberto Reis, fortíssimo no ataque, começou e Kibinho fez os 25-21 finais.

No segundo set, o Vitória deparou-se com uma equipa que não a do Sp. Espinho. Irreconhecíveis, os tigres não conseguiram defender o ataque sempre muito alto do adversário. Isso e a falta de força para saltar, deixaram a equipa alvi-negra sempre a metade. O placard marcou uns anor-

mais 14-25 para o Vitória.

Mais equilíbrio e melhor voleibol no terceiro set. O Vitória jogou simples, bem nas entradas e no serviço. Nos tigres, apareceu finalmente Robertão, bem nas acções de ataque e bloco. As igualdades aos 14 e 22 pontos são claras. No final, o Sp. Espinho deixa-se perder para os 23-25.

Em Espinho, o Vitória já ia na frente por 1-2 e os tigres tiveram que se aplicar. Os esclarecedores 25-15 do quarto set justificam-se por um empenho enorme dos jogadores da casa. Roberto Reis, outra vez pre-

ponderante. No primeiro tempo técnico, o Sp. Espinho estava na frente por 8-4. Alguns serviços menos bons do Vitória permitiram a boa recepção dos tigres. Miguel Maia fez o que quis e os atacantes o que sabem, construindo o triunfo que levou o jogo a ser decidido na "negra".

Aqui, o Sp. Espinho entrou com tudo e assim teve que ser. Bolas fáceis do lado adversário era ponto certo, por isso não houve facilidades. Na defesa, os tigres agarraram tudo e conduziram tranquilos a vitória até aos 15-9 finais. **MV**

Futebol Popular

GUETIM EM GRANDE

O Guetim foi o grande vencedor da jornada 13 da I Divisão. A equipa verde-rubro conseguiu a proeza de bater o terceiro classificado e saltou do último lugar para fora da zona de despromoção. Em oposição, os Estrelas Vermelhas (na foto) e os Águias de Paramos perderam e ocupam a última e penúltima posição, respectivamente. Na frente, está tudo na mesma, com o já mítico pontinho a separar Leões (1º) e Juventude (2º lugar).

Na II Divisão a Corredoura mantém-se imparável na liderança e a Lomba de Paramos volta a poder aspirar à promo-



Fotografia: Nuno Oliveira

ção, ocupando agora o terceiro lugar a apenas um ponto do segundo classificado (Império). No último escalão, Ronda e Re-

gresso empataram e os guetinenses voltaram à liderança. No segundo lugar está a Corga com os mesmos pontos. **MV**

RESULTADOS

I Divisão - 13.ª Jornada

- Rio Largo 1 - Guetim 2
- Quinta 0 - Juventude Outeiros 1
- Magos 2 - Estrelas Vermelhas 2
- Leões Bairristas 3 - Associação 1
- Águias Paramos 0 - Cantinho 1

II Divisão - 13.ª Jornada

- Cruzeiro 0 - Águias Anta 0
- Império 2 - Aldeia Nova 1
- G. D. Outeiros 3 - Morgados 3
- Bairro P. A. 1 - Corredoura 2
- Novasemente 0 - Lomba 2

III Divisão - 16.ª Jornada

- Ronda 3 - Regresso 3
- Idanha 2 - Estrelas P. A. 0
- Juv. Estrada 2 - Estrelas Divisão 0



QUE AMIGOS QUE ELES SÃO

24.ª jornada

A. C. Espinho 4
Juv. Ouriense 4

A Académica de Espinho está na liderança do campeonato nacional da 2ª Divisão. Uma situação que só foi possível graças aos actos beneméritos das equipas adversárias dos mochos - Turquel, Sp. Tomar e Riba D'Ave - que saíram derrotados na jornada 24. Não fosse assim e a Académica teria mesmo sido desalojada do primeiro lugar, após um empate algo inesperado em Ourém, frente à Juventude Ouriense. A formação orientada por Paulo Freitas apresentou-se em bom nível na primeira parte do encontro

e conseguiu a reviravolta no marcador depois de ter entrado praticamente a perder. Os academistas não conseguiram ampliar a vantagem com as múltiplas oportunidades que tiveram ao seu dispor e a Juventude aproveitou o recomeço da partida para restabelecer a igualdade. Aí, a Académica cresceu no jogo e teve o seu melhor período, fazendo dois golos e colocando o marcador a 2-4. O que era pouco expectável acabou por acontecer e os locais conseguiram empatar, com o quarto golo a ser apontado num livre directo polémico, a um minuto do final. **MV**

Outros resultados:

CA Feira, 3 - Riba D' Ave HC., 2
Juv. Pacense, 4 - AD. Sanjoanense, 5

Classificação

| | |
|----------------|----|
| 1 Ac. Espinho | 47 |
| 2 H.C. Turquel | 46 |
| 3 Sp. Tomar | 46 |
| 4 Riba D' Ave | 45 |
| 5 Famalicense | 41 |

Próxima Jornada:

Ac. Espinho - Famalicense
Hc. Turquel - C.I. Sâgres

Campeonato Nacional 2ª Divisão - Série B



UM DESASTRE COLECTIVO

2ª Fase - 7ª Jornada

S. C. Espinho 0
União Madeira 1

O jogo com o União pouco ou nada adiantava, mas esse facto, por si só não justifica a pobre exibição dos tigres. Poucas soluções ofensivas, incapacidade de aguentar o

ritmo e a pressão do adversário e depois, a desconcertante segunda parte em que o Espinho jogou com mais um elemento durante mais de trinta minutos e não criou praticamente nenhum lance de golo.

O União esteve por diversas vezes na eminência de marcar o golo nos primeiros 45 minutos. Não o fez

nesse período, fez logo no arranque da segunda metade (48'). Tiago, assitido por Éder, fuzilou Marcello Galvão. Pouco depois, os tigres ficaram em superioridade numérica, devido à expulsão do guardião Ney, que agarrou a bola fora da grande área. Nem assim o Espinho conseguiu evitar a derrota. **MV**

Futsal

Novasemente em queda

A equipa feminina da Novasemente perdeu a liderança da série dos últimos do campeonato distrital. A formação orientada por Carlos Moreira perdeu o encontro desta última jornada com o AMUPB, em casa, por 2-1 e foi desalojada da liderança pelo PARC. A Novasemente ocupa agora o terceiro lugar, logo atrás do seu último adversário. No distrital masculino, o Sp. de Silvalde venceu o Mealhada por 4-2 e é quinto, ao passo que a Novasemente voltou a perder em casa com o Dinamo Sanjoanense (4-3) e está em oitavo. **MV**

Natação Sincronizada

Sp. Espinho no Nacional

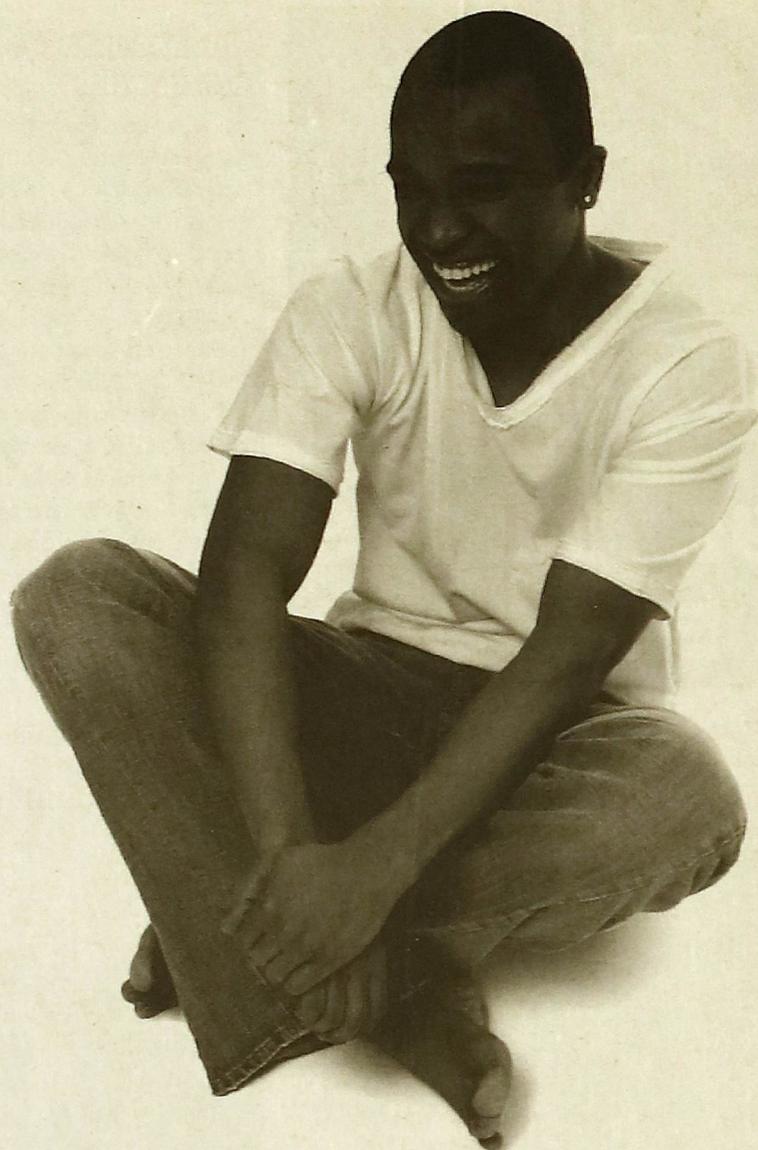


No próximo fim-de-semana (25 e 26 de Abril), a equipa de Natação Sincronizada do Sp. Espinho vai estar presente no Campeonato Nacional de Natação que vai decorrer em Condeixa. A equipa espinhense é composta por Rita Freitas (sénior) com um solo técnico e um solo livre, Joana Silva e Andreia Ferreira (juniões) com dois solos, Carla Dias (júnior) também com um solo e Margarida Rocha e Ana Sofia (Infantis) que vão apenas irão competir na competição de figuras. **MV**

Andebol AAE

Iniciadas em destaque

A equipa de iniciadas da Académica de Espinho esteve em grande destaque na jornada do último fim-de-semana. A formação do mocho teve dupla vitória, a primeira com o Saavedra, para o campeonato regional (33-27) e a segunda, frente ao C. A. Leça "B", para o nacional da 2ª divisão (34-08). Com este resultado, as iniciadas mantêm o 1º lugar do grupo e estão cada vez mais próximas de o vencer. **MV**



23 a 25 Abr

Porto

Deus, Pátria, Revolução.
21h30

A paródia e a crítica satírica que mistura hinos, marchas e canções portuguesas de cariz fascista, revolucionário ou religioso vem ao Teatro Carlos Alberto intrometer-se nas comemorações do 25 de Abril. Uma recriação musical sobre a ditadura salazarista e o período pós-revolucionário. Os bilhetes custam 10 e 15 euros.

24 Abr

Porto

Alexandre Pires
22h

"Em Casa" é o novo espectáculo que traz Alexandre Pires a Portugal. 20 anos de carreira é muita música, algumas das quais, verdadeiros sucessos, como o super conhecido 'Depois do Prazer'. Depois dos Só Pra Contrariar, o cantor contruiu um projecto a solo que já lhe valeu alguns prémios. No Pavilhão Rosa Mota, de 25 a 30 euros.

24 Abr a 3 Mai

V.N. Gaia

Festa da Primavera
15H

A cidade à beira rio veste as cores da Primavera e oferece os espectáculos mais heterogéneos que se possa pensar. As colectividades de V. N. Gaia trazem teatro, cinema, dança, desporto, literatura, poesia, artes plásticas e a recriação de tradições com uma Feira Rural.

Farmácias

Terça-feira, 21 de Abril
Grande Farmácia
Rua 8, Tel.: 227 340 092

Quarta-feira, 22 de Abril
Farmácia Conceição
Rua S. Tiago, Tel.: 227 311 482

Quinta-feira, 23 de Abril
Farmácia Guedes de Almeida
Rua 36, Tel.: 227 322 031

Sexta-feira, 24 de Abril
Farmácia Santos
Rua 19, Tel.: 227 340 331

Sábado, 25 de Abril
Farmácia Paiva
Rua 19, Tel.: 227 340 250

Domingo, 26 de Abril
Farmácia Higiene
Rua 19, Tel.: 227 340 320

Segunda-feira, 27 de Abril
Grande Farmácia
Rua 8, Tel.: 227 340 092

Terça-feira, 28 de Abril
Farmácia Conceição
Rua S. Tiago, Tel.: 227 311 482

Meteorologia

Terça-feira, 21 de Abril
Máxima - 20°
Mínima - 9°



Sábado, 25 de Abril
Máxima - 17°
Mínima - 8°



Quarta-feira, 22 de Abril
Máxima - 20°
Mínima - 9°



Domingo, 26 de Abril
Máxima - 18°
Mínima - 9°



Quinta-feira, 23 de Abril
Máxima - 18°
Mínima - 8°



Segunda-feira, 27 de Abril
Máxima - 18°
Mínima - 9°



Sexta-feira, 24 de Abril
Máxima - 16°
Mínima - 8°



Terça-feira, 28 de Abril
Máxima - 18°
Mínima - 9°



Previsões sujeitas a alterações meteorológicas

Espinho "entre aspas"

Jornal de Notícias

Um maior movimento era uma das expectativas criadas aquando da recente requalificação do edifício, que incluiu a construção de um segundo piso. A procura por parte de interessados nos novos espaços revelou-se quase nula e estão todos vagos.

Comerciantes do Mercado Municipal acerca da instalação da Loja do Cidadão.



A Bola

Os (ainda) campeões nacionais parecem melhor preparados, ao contrário dos tigres, a atravessar momento menos bom, fruto de vários problemas que afligem os atletas, o principal dos quais a dívida de mais de metade dos salários a que têm direito!

Em antevisão do primeiro jogo do playoff final do campeonato de voleibol

Defesa de Espinho

Entristeceu-me ver que, após terminar o jogo, grande parte da claque se dirigiu logo para a saída sem esperar pela cerimónia de entrega de prémios. Não entendendo onde está grande parte da claque nos restantes jogos, só aparecendo nos chamados "jogos grandes".

Adepta do Vitória de Guimarães após a final da Taça de Portugal

CRAVO E FERRADURA

“Os feitos da Revolução dos Cravos só se discutem em Abril”. A frase dita, mais ou menos assim, por José Jorge Letria, no programa Prova Oral, da Antena 3, fez-me pensar a sério no que é que os portugueses festejam no vigésimo quinto dia do quarto mês do ano. O que é que verdadeiramente festejamos?



Uma revolução que terminou com uma ditadura que já durava há cinco décadas. Mas em que é que isso se retrata nos dias de hoje? Num país democrático? Num povo interessado no rumo que o seu país toma?

Noutro tempo, conversei com um amigo se vivemos verdadeiramente numa democracia. Poder votar livremente é uma condição *sine qua non*, mas esse poder só se torna efectivo quando exercido. E um povo que se refugia ou no frio ou no calor para não votar é um povo cativo. E por isso é que o 25 de Abril é cada vez mais uma lembrança distante, festejada por uma minoria condenada ao esquecimento. Para o resto, é um feriado, mais um. E dos maus. Não fosse calhar logo a um sábado. Caramba, até nisto não temos sorte... **MV**

FICHA TÉCNICA

Director Nuno Neves
Redacção Cláudia Brandão e Nelson Soares
Fotografia Mário Cales
Colaboração Armando Bouçon, Antero Eduardo Monteiro e André Laranjeira
Paginação Nuno Neves e Melissa Canhoto
Publicidade Eduardo Dias, João Duarte
Redacção e Composição Rua 62 n.º 251-4500-366 Espinho
Telefone 227331355 **Fax** 227331356
E-mail agenda.mareviva@gmail.com
Secretaria e Administração Rua 62 n.º 251-4500-366 Espinho
Telefone 227331357 **Fax** 227331358
Propriedade e Execução Gráfica Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, O.R.L. - Rua 62 n.º 251-4500-366 Espinho
Telefone 227331355 - **Fax** 227331356
Tiragem 1500 exemplares
Número de Registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

AS CEREJAS



Moreira da Costa
Médico

Antigamente havia uma época própria para as árvores darem fruto.

Claro que hoje também.

É impossível que um morangueiro dê morangos em Janeiro, uma laranjeira dê fruto em Julho ou uma cerejeira dê aquelas apetitosas, mimosas e roliças bolitas em Dezembro.

Dezembro de 1999.

Estava eu em terras de Sua Majestade Britânica, a penar, quase a ver chegar a luz ao fundo do túnel. Pouco faltava já para me vir embora.

“Lembra-te de que quando vires luz ao fundo do túnel, pode ser que seja outro comboio...”

Um arrepio percorreu-me a espinha e, empertigado, dirigi-me ao supermercado Europa, para me abastecer de víveres para aquela noite.

Sim, porque, verdadeiro “chef”

“Lembra-te de que quando vires luz ao fundo do túnel, pode ser que seja outro comboio...”

que sou, cozinhar era algo que nem em pesadelos me passava pela cabeça.

Lá fui, decidido a engendrar mais uma daquelas refeições que acabaram por me fazer aterrar na marquesa operatória do Prof. Manuel Antunes: Um quanto queijo “Manchego” um bom bocado de Revilla ou outro qualquer “chorizón”, uma garrafita de clarete e, para compor o ramalhete uma baguette daquele estaladiço pão francês, que acompanhava aquilo tudo que nem ginjas. Para sobremesa, nada como uma embalagencita de “Ben & Jerry” e está feito!

Por falar em ginjas, quando andava já com as vitualhas meio compradas e me dirigia, ávido, para a geleira de onde tiraria o dito gelado, dei com o olho numas coisas, que, a princípio, nem queria acreditar que fossem o que pensava. Pareciam-me cerejas!

Cerejas?! Em Dezembro? E logo aqui...?

O que raio é isto?, perguntei, incrédulo, à rapariga da frutaria.

Olhou para mim como se estivesse a ver um burro a voar. “São cerejas” (*you moron*, pensou).

Lá que são cerejas bem vejo eu, retorqui entre ofendido e ainda incrédulo. Mas aqui? Em Dezembro?

Vêm do Chile, homem. Lá é Verão, agora. Nunca ouviu falar de aviões?

Foi como se fosse a segunda vez que me dissessem que não havia Pai Natal, que o Menino Jesus na chaminé era tudo treta ou que os meninos, afinal, não vinham de cegonha...

Afinal, estava explicado o mistério de ter passado a haver mangas, papaias e abacates em Portugal!

Afinal, não havia mais época para a fruta. Era tudo uma malvada invenção, um truque barato e sujo, para enganar crédulos, como eu!

Saí do Europa a pensar se, de facto, os frangos não nasceriam mesmo nas prateleiras dos supermercados... **MC**

Artista ao léu

Do Orçamento de Estado, passando pelos promotores culturais até ao povo, parece-me que é consensual que o artista é uma alma penada, romântica na sua paixão, e que, neste romantismo pitoresco de desgraça e emanação, fica bem ajudar o mendigo-artista.

Como qualquer bom escuteiro, limpamo-nos de pecado ao ajudar o pobrezinho e fazê-lo mostrar a sua arte ou, então, pagando-lhe a simbólica oblata: um premiozito, uma exposiçãozita, uma palmada nas costas, um é o que temos, outro muita giro, pá! e, por fim, um mas o povo tem de vir à borla. E lá vai o escuteiro convencidíssimo para casa, avisando toda a gente pelo caminho do quão bom é e do do quão bem faz.

Haja noção de ridículo: a produção de arte não é, nem nunca foi, fruto de uma inspiração divina ou louca e muito menos se limita algo conotável como giro; deve antes ser, e muitas vezes é, uma grande fonte de receita e de riqueza patrimonial. Por outro lado, talento e trabalho na mesma

“E vestir a capa de bom samaritano é cingir-se a isso mesmo: a um agente de caridade. E, que eu saiba, não andam por aí artistas a proliferar em conventos e seminários, muito menos em abrigos para desalojados”

coisa é uma oportunidade.

Raramente, ou nunca, o promotor dá oportunidades: o promotor aproveita oportunidades. E não há mal nenhum nisto e ainda bem que assim é, a não ser que este não o saiba. E quando não o sabe, não leva o seu trabalho a sério.

O Homem é uma máquina de hábitos. Habituar o produtor de cultura a ser tratado como mendigo é, em grande parte, um esforço tremendo a convencê-lo que o é. E vestir a capa de bom samaritano é cingir-se a isso mesmo: a um agente de caridade. E, que eu saiba, não andam por aí artistas a proliferar em conventos e seminários, muito menos em abrigos para desalojados.

É que o escuteiro esquece-se, apesar de a sua acção estar toscamente correcta, que a sua atitude condiciona o artista ao amadorismo. Portanto, que não se queixe nem acuse de ingratidão quando o artista não quiser nada com ele.

Fábio Duarte Martins
Designer Gráfico / Crítico da Arte

AFUNDE-SE EM CINEMA

Esqueça a alta definição. Esqueça o cinema em casa. Esqueça os DVD's e o BlueRay. Esqueça Hollywood e qualquer mega-produção cinematográfica. Esqueça tudo o que sabe sobre cinema. A partir de agora há uma nova expressão para decorar: cinema imersivo.

E não é preciso ir muito longe para viver a experiência de estar rodeado de imagem e som por todos os lados. O Centro

Multimeios de Espinho vai organizar, de 24 a 26 de Abril, o primeiro Festival de Cinema Imersivo da Europa.

O MV assistiu a uma sessão de apresentação no Planetário, onde o director do Festival confessou que um dos grandes objectivos da iniciativa é "que as pessoas vejam uma coisa diferente e que, tal como nós, nunca se cansem disto". "Queremos mostrar um novo tipo de cinema e as suas potencialidades", disse António Pedrosa.

O Festival de Cinema Imersivo divide-se em competição e em sessões mais

lúdicas. Na primeira, haverá produções vindas um pouco de todo o mundo (Japão, Estados Unidos, Reino Unido, Holanda, França ou Austrália) e, além dos premiados do júri, também o público vai poder escolher o seu filme preferido. Uma das produções a que o MV assistiu, e que estará presente no Festival, chama-se "Filhos da Água" e foi exibida na Expo Saragoça, no ano passado.

Já nas sessões mais lúdicas, o programa do festival apresenta projecções destinadas às escolas na manhã e início de tarde de sexta-feira e reserva as noites para filmes de puro entretenimento. Além disso, o público vai ter, ainda, a oportunidade de assistir ao melhor do Festival DomeFest, a primeira experiência de cinema imersivo, realizada nos Estados Unidos.

"Este festival é algo que fazia falta na Europa", garante António Pedrosa. E continua: "Temos (no Multimeios) estruturas para coisas de grande qualidade, basta que haja vontade". Recorde-se que, em 2005, o Centro Multimeios recebeu o primeiro *workshop* de cinema imersivo da Europa, onde marcaram presença formadores de topo em todo o mundo. Nas palavras do director do festival, "podemos estar à frente em certas coisas, não há ciência".

As sessões têm um preço de 2,50 euros, 2 euros para quem tiver Cartão Jovem, estudantes e pessoas com mais de 65 anos e a acreditação para todo o festival custa 40 euros. Todos os filmes são exibidos em inglês, sem legendagem. **MV**



O que é o cinema imersivo?

No cinema imersivo substitui-se o tradicional ecrã por uma dome, a estrutura onde é projectada a imagem num planetário. A tecnologia é, aliás, a mesma destes espaços. O campo de visão é extremamente vasto e as imagens,

algures entre a panorâmica e o olho de peixe, ocupam toda a cúpula de projecção. O Planetário do Centro Multimeios de Espinho é o único, em Portugal, que garante toda a qualidade dos filmes imersivos. **MV**



ESPINHO MAIS PERTO DE SI!

WWW.ESPINHO.TV

A CULTURA DE UM CONCELHO À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

envie informações das suas iniciativas para: geral@espinho.tv ☎ telm: 91 744 44 17